

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

WIDEGLAN SAMPAIO

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM
SERVIÇOS DE SAÚDE: revisão integrativa da literatura**

SANTA INÊS

2026

WIDEGLAN SAMPAIO

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM
SERVIÇOS DE SAÚDE: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mariana Barreto Serra

SANTA INÊS

2026

WIDEGLAN SAMPAIO

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM
SERVIÇOS DE SAÚDE: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Mariana B. Serra

Prof(a). Dra. Mariana Barreto Serra

Exp. Luanna T. Costa

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Exp. Almondo G. Silva

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês – MA, 28 de maio de 2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM UNIDADES DE SAÚDE: revisão de literatura

Wideglan Sampaio¹

Mariana Barreto Serra²

Resumo

Os erros de medicação configuram importante problema de saúde pública, estando associados ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação, elevação de custos assistenciais e comprometimento da segurança do paciente. Nesse contexto, a atenção farmacêutica tem se consolidado como estratégia relevante para prevenção de falhas relacionadas ao uso de medicamentos, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, validação de prescrições e integração às equipes multiprofissionais. O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição da atenção farmacêutica na prevenção de erros de medicação em serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada entre outubro de 2025 e maio de 2026, mediante buscas nas bases MEDLINE, SciELO, BDENF e LILACS. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, relacionados diretamente ao tema proposto. Os resultados evidenciaram que os erros mais frequentes ocorreram nas etapas de prescrição, dispensação e administração, estando associados principalmente à ilegibilidade de prescrições, falhas de comunicação, sobrecarga de trabalho, polifarmácia e ausência de protocolos padronizados. Observou-se que a atuação do farmacêutico clínico contribui para redução de inconsistências terapêuticas, identificação precoce de riscos, promoção do uso racional de medicamentos e fortalecimento da cultura de segurança institucional. Conclui-se que a atenção farmacêutica representa componente essencial para qualificação da assistência e prevenção de erros de medicação, sendo necessária a ampliação de políticas e estratégias que fortaleçam sua inserção nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: atenção farmacêutica. erros de medicação. segurança do paciente. serviços de saúde. uso racional de medicamentos.

Abstract

Medication errors represent an important public health problem and are associated with increased morbidity and mortality, longer hospital stays, higher healthcare costs, and compromised patient safety. In this context, pharmaceutical care has been consolidated as a relevant strategy for preventing failures related to medication use through pharmacotherapeutic follow-up, prescription validation, and integration into multidisciplinary teams. This study aimed to analyze the contribution of pharmaceutical care to the prevention of medication errors in healthcare services. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted between October 2025 and May 2026 through searches in the MEDLINE, SciELO, BDENF, and LILACS databases. Studies published between 2019 and 2025, in Portuguese and English, directly related to the proposed theme were included. The results showed that the most frequent errors occurred during prescribing, dispensing, and administration stages, mainly associated with illegible prescriptions,

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: 2195@faculdadesantaluzia.edu.br

² Doutora em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia. E-mail: mariana@faculdadesantaluzia.edu.br

communication failures, workload overload, polypharmacy, and lack of standardized protocols. The performance of the clinical pharmacist contributed to the reduction of therapeutic inconsistencies, early identification of risks, promotion of rational medication use, and strengthening of the institutional safety culture. It is concluded that pharmaceutical care is an essential component for improving healthcare quality and preventing medication errors, and policies and strategies that strengthen its inclusion at different levels of healthcare are necessary.

Keywords: pharmaceutical care. medication errors. patient safety. healthcare services. rational use of medicines.

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos constituem uma das principais ferramentas terapêuticas utilizadas nos serviços de saúde, sendo indispensáveis para prevenção, controle e tratamento de diversas condições clínicas. Entretanto, quando utilizados de forma inadequada ou inseridos em processos assistenciais frágeis, podem ocasionar eventos adversos relevantes, entre eles os erros de medicação, considerados importante problema de saúde pública em âmbito mundial (World Health Organization, 2017; Brasil, 2013).

Os erros de medicação podem ser definidos como falhas evitáveis que ocorrem em qualquer etapa do processo de utilização de medicamentos e que têm potencial para causar dano ao paciente. Tais erros podem envolver prescrição, dispensação, preparo, administração, monitoramento ou orientação inadequada, sendo frequentemente influenciados por fatores humanos, estruturais, organizacionais e tecnológicos (ANVISA, 2021; Mendes et al., 2019).

Estima-se que milhões de pacientes sejam afetados anualmente por incidentes relacionados ao uso de medicamentos, gerando aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação, elevação de custos hospitalares e prejuízos à confiança nos sistemas de saúde. Em resposta a esse cenário, a Organização Mundial da Saúde lançou o desafio global Medication Without Harm, com foco na redução de danos graves e evitáveis associados a medicamentos (World Health Organization, 2017).

No contexto brasileiro, a segurança do paciente tornou-se prioridade institucional com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, que reforçou a necessidade de adoção de protocolos assistenciais, notificação de incidentes e fortalecimento de práticas seguras no cuidado em saúde. Entre essas

práticas, destaca-se o aprimoramento dos processos relacionados à terapêutica medicamentosa (Brasil, 2013).

Nesse cenário, a atenção farmacêutica emerge como estratégia essencial para prevenção de erros de medicação. Trata-se de prática centrada no paciente, na qual o farmacêutico assume responsabilidades clínicas relacionadas à farmacoterapia, promovendo acompanhamento sistemático, identificação de problemas relacionados a medicamentos, orientação terapêutica e monitoramento de resultados em saúde (Hepler; Strand, 1990; Conselho Federal de Farmácia, 2013).

A ampliação da atuação clínica do farmacêutico permitiu que esse profissional deixasse de exercer apenas funções logísticas e administrativas, passando a integrar equipes multiprofissionais de forma mais ativa. Atualmente, sua participação inclui validação de prescrições, reconciliação medicamentosa, análise de interações entre fármacos, farmacovigilância, educação em saúde e desenvolvimento de protocolos institucionais voltados à segurança do paciente (Silva; Oliveira, 2021; Sousa et al., 2024).

Diversos estudos apontam que a presença do farmacêutico nos serviços de saúde está associada à redução de inconsistências terapêuticas, melhoria da adesão ao tratamento, prevenção de eventos adversos e uso racional de medicamentos. Além disso, sua atuação favorece a comunicação entre profissionais e fortalece a cultura organizacional voltada à qualidade assistencial (Ferreira et al., 2021; Oliveira et al., 2024).

Apesar dos avanços observados, persistem desafios importantes para consolidação da atenção farmacêutica no Brasil. Entre eles destacam-se insuficiência de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, limitações estruturais, baixa informatização de processos, resistência institucional e desigualdade na inserção clínica do farmacêutico entre diferentes níveis de atenção à saúde (Gonçalves; Lima, 2021; Menezes et al., 2025).

Diante desse contexto, torna-se relevante reunir e analisar evidências científicas recentes acerca da contribuição da atenção farmacêutica para prevenção de erros de medicação, considerando sua importância estratégica para qualificação da assistência e proteção do paciente.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição da atenção farmacêutica na prevenção de erros de medicação em serviços de saúde,

identificando os principais fatores relacionados a essas falhas, as intervenções farmacêuticas empregadas e os desafios para fortalecimento dessa prática profissional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de outubro de 2025 e maio de 2026, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave em português e inglês relacionados ao tema, incluindo “atenção farmacêutica”, “erros de medicação”, “segurança do paciente”, “serviços de saúde”, “pharmaceutical care”, “medication errors” e “patient safety”. Os termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a especificidade de cada base consultada. Foram incluídos artigos científicos completos, revisões de literatura, estudos observacionais e documentos técnicos publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente e que abordassem diretamente a atuação da atenção farmacêutica na prevenção de erros de medicação. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos simples de eventos científicos, trabalhos duplicados entre as bases pesquisadas, estudos sem acesso ao texto completo e publicações que não apresentavam relação direta com o objetivo proposto.

Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos materiais identificados. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para verificação da pertinência temática e aplicação dos critérios metodológicos estabelecidos. Após a seleção final, os trabalhos incluídos compuseram a amostra desta revisão.

As informações extraídas foram organizadas em instrumento elaborado pelos pesquisadores, contemplando autoria, ano de publicação, título, tipo de estudo, principais resultados e contribuições relacionadas à prevenção de erros de medicação e à atuação farmacêutica. Posteriormente, os dados foram agrupados por similaridade temática, permitindo construção de quadros sintéticos e análise narrativa dos achados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concluída a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2025 que abordaram os erros de medicação e a contribuição da atenção farmacêutica em diferentes serviços de saúde. As publicações incluídas (Quadro 1) contemplaram revisões integrativas, estudos transversais, pesquisas descritivas, análises retrospectivas e abordagens qualitativas, evidenciando diversidade metodológica e amplitude do tema investigado (Ferreira et al., 2021; Silva et al., 2022; Araújo; Dos Anjos, 2025).

Quadro 1 – erros de medicação mais frequentes em unidades de saúde

Referência	Título	Metodologia	Erros de medicação nas unidades de saúde
Leite; Ribeiro; Carvalho, 2019	Ferramentas tecnológicas para prevenção dos erros de medicação no ambiente hospitalar.	Revisão bibliográfica, quantitativa e qualitativa	Os erros nas prescrições são os mais comuns, mas também os mais passíveis de adequação através da realização de intervenções farmacêuticas que, com as estratégias adequadas, tem-se a segurança, eficiência e qualidade asseguradas.
Nascimento et al., 2019	Perfil de erros de dispensação de acordo com o sistema de dispensação adotado em um hospital público.	Estudo transversal	Foram analisadas 726 prescrições, sendo que em 109 delas foram encontrados 138 erros de dispensação; 26 desses erros envolviam medicamentos potencialmente perigosos. O erro mais comum foi a 'omissão de dose'. Os medicamentos mais envolvidos em erros foram a dipirona, metoclopramida e heparina.
Moreira et al., 2020	Medication dispensing errors and related pharmaceutical interventions.	Estudo transversal e quantitativo	Os erros de dispensação mais frequentes em 2018 foram omissão de medicamento, omissão de dose e adição de dose, enquanto em 2020 os erros mais frequentes foram adição de dose, omissão de medicamento e omissão de dose.
Ferreira et al., 2021	O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação.	Análise transversal	Das notificações relacionadas aos erros de medicação, foram observados que 32,88% eram referentes aos erros de prescrição, 41,10% aos erros de dispensação e 26,03% aos erros de administração.
Silva et al., 2022	Estratégias para segurança do paciente em erros	Revisão integrativa da literatura	Prescrições ilegíveis, ausência de dados relevantes e a polifarmácia são fatores de risco para os erros de

	de administração de medicamentos: uma revisão integrativa.		medicação. As falhas cometidas não são atribuídas unicamente ao profissional executante, mas também se relacionam aos processos organizacionais que contribuíram com o erro.
Silva; Andrade, 2023	Atenção farmacêutica na saúde primária com ênfase na atuação do farmacêutico.	Estudo descritivo	Erros de medicação na APS ocorrem frequentemente na dispensação e prescrição, afetando principalmente idosos e mulheres. As causas incluem caligrafia ilegível, nomes de medicamentos semelhantes, sobrecarga de trabalho e falhas de comunicação.
Oliveira et al., 2024	Contribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar.	Revisão integrativa da literatura	Entende-se por erro de dispensação o ato farmacêutico de fornecer um ou mais medicamentos ao paciente, geralmente mediante apresentação de prescrição médica. Erros podem ocorrer em qualquer etapa do processo de medicação e são capazes de gerar eventos adversos relacionados à assistência e aumento de custos para o setor de saúde, além de afetar a credibilidade da instituição.
Sousa et al., 2024	Farmácia clínica e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar.	Pesquisa de caráter exploratório e descritivo	Dosagem inadequada, omissão de medicamentos necessários, polifarmácia e falhas de comunicação.
Araújo; Dos Anjos, 2025	Análise crítica dos Problemas Relacionados a Medicamentos advindos de erros de prescrição em ambiente hospitalar: Um Estudo sobre a Segurança do Paciente.	Metodologia retrospectiva, integrando análises qualitativas e quantitativas	Excluindo-se os problemas relacionados ao controle de antimicrobianos, os principais problemas relacionados a medicamentos identificados foram dosagem excessivamente alta (26, 63%), prescrição incompleta (20, 37%) e diluição inadequada (17, 17%). Entre os medicamentos de alto risco, os mais registrados foram glicose a 50%(115 ocorrências), analgésicos opioides (37) e insulinas (22).
Gomes; De Andrade, 2025	A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação.	Pesquisa analítica, qualitativa	Os erros de medicação podem ocorrer em diferentes etapas do processo de uso do medicamento, incluindo prescrição, dispensação, administração e monitoramento, e são frequentemente decorrentes de fatores humanos, organizacionais e tecnológicos.

Menezes et al., 2025	Implementação Da Atenção Farmacêutica No Sistema Único De Saúde.	Pesquisa bibliográfica	Os erros de prescrição mais detectados pela intervenção farmacêutica foram a frequência e a dose inadequada.
Moreira, 2025	A Importância Do Farmacêutico Na Prevenção De Agravos À Saúde Em Âmbito Hospitalar.	Estudo descritivo, qualitativo	Entrega do medicamento incorreto, erros na quantidade ou concentração e falta de orientação ao paciente.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

De forma geral, os achados demonstraram que os erros de medicação podem ocorrer em todas as etapas do processo terapêutico, com maior frequência nas fases de prescrição, dispensação e administração. Esses resultados são consistentes com a literatura internacional, que reconhece o sistema de uso de medicamentos como processo complexo e suscetível a falhas múltiplas, especialmente quando inexistem barreiras de segurança bem estruturadas (World Health Organization, 2017; Mendes et al., 2019).

No que se refere à prescrição, observaram-se falhas relacionadas à ilegibilidade, ausência de informações essenciais, uso de abreviaturas inadequadas, dosagens incorretas e prescrições incompletas. Tais inconsistências comprometem a interpretação pelos demais profissionais da equipe e podem repercutir diretamente na dispensação ou administração equivocada do medicamento. Araújo e Dos Anjos (2025) identificaram elevada frequência de problemas relacionados à dose excessiva, prescrição incompleta e diluição inadequada, reforçando a vulnerabilidade dessa etapa.

A prescrição incorreta merece atenção especial por representar o início do processo terapêutico. Quando erros não são detectados precocemente, tendem a propagar-se pelas fases subsequentes do cuidado. Nesse sentido, a validação técnica da prescrição realizada pelo farmacêutico configura importante barreira preventiva, permitindo revisão de doses, vias de administração, intervalos posológicos, duplicidades terapêuticas e potenciais interações medicamentosas (Silva; Oliveira, 2021; Ferreira et al., 2021).

Em relação à dispensação, os estudos apontaram omissão de medicamentos, troca de itens, divergência de dose, erro de concentração e falhas de separação como ocorrências frequentes. Nascimento et al. (2019), ao avaliarem prescrições em

hospital público, verificaram presença significativa de erros de dispensação, incluindo medicamentos potencialmente perigosos. Tal achado demonstra que falhas nessa etapa podem gerar consequências clínicas relevantes e exigem controle rigoroso.

A participação do farmacêutico na dispensação segura envolve conferência técnica, rastreabilidade, dupla checagem, padronização de processos e monitoramento de indicadores de qualidade. Além disso, sistemas automatizados e uso de código de barras mostraram potencial para redução de falhas operacionais, desde que acompanhados por treinamento adequado e supervisão profissional contínua (Leite; Ribeiro; Carvalho, 2019; Lima; Almeida, 2020).

Quanto à administração de medicamentos, a literatura destacou erros relacionados a horários inadequados, velocidade incorreta de infusão, via errada, omissão de dose e falhas na identificação do paciente. Silva et al. (2022) ressaltam que muitos desses eventos decorrem não apenas de falhas individuais, mas também de sobrecarga de trabalho, interrupções frequentes, déficit de pessoal e fragilidade organizacional, reforçando a necessidade de abordagem sistêmica e não punitiva.

Nesse contexto, a atuação multiprofissional torna-se essencial. O farmacêutico, ao trabalhar integrado às equipes médica e de enfermagem, contribui para esclarecimento de dúvidas sobre diluição, estabilidade, incompatibilidades físico-químicas, aprazamento e monitoramento terapêutico, fortalecendo o cuidado compartilhado e a prevenção de incidentes relacionados a medicamentos (Sousa et al., 2024; Oliveira et al., 2024).

Outro fator recorrente nos estudos refere-se à polifarmácia e ao uso de medicamentos de alto risco, como insulinas, anticoagulantes, opioides, eletrólitos concentrados e antimicrobianos intravenosos. Pacientes idosos, portadores de múltiplas comorbidades ou internados em setores críticos apresentam maior vulnerabilidade a danos decorrentes de falhas medicamentosas. Nessas situações, a atenção farmacêutica permite acompanhamento individualizado e identificação precoce de riscos terapêuticos (Mendes et al., 2019; Moreira et al., 2020).

A reconciliação medicamentosa também emergiu como estratégia relevante. Trata-se do processo de comparação sistemática entre os medicamentos previamente utilizados pelo paciente e aqueles prescritos após admissão, transferência ou alta. Sua aplicação reduz omissões terapêuticas, duplicidades e reinício inadequado de tratamentos crônicos, sendo uma atividade fortemente associada à atuação clínica do farmacêutico (Conselho Federal de Farmácia, 2013; Oliveira et al., 2024).

Além dos benefícios clínicos, alguns estudos relataram impactos econômicos indiretos decorrentes da atuação farmacêutica, como redução de desperdícios, menor tempo de internação associado a eventos evitáveis e racionalização do uso de medicamentos (Quadro 2). Ainda que nem todos os trabalhos quantifiquem esses resultados, há tendência consistente de melhor aproveitamento de recursos quando o farmacêutico participa ativamente dos processos assistenciais (Gomes; De Andrade, 2025; Menezes et al., 2025).

Quadro 2 – a atenção farmacêutica na prevenção de erros de medicação nas unidades de saúde

Referência	Título	Metodologia	Atenção farmacêutica na prevenção de erros de medicação em unidades de saúde
Leite; Ribeiro; Carvalho, 2019	Ferramentas tecnológicas para prevenção dos erros de medicação no ambiente hospitalar.	Revisão bibliográfica, quantitativa e qualitativa	O uso de tecnologias em saúde para a prevenção dos erros de medicação é uma prática que contribui significativamente para a redução na taxa dos erros de medicação e, conseqüentemente, para a promoção da saúde, segurança e bem-estar dos pacientes no ambiente hospitalar. As mesmas, mostraram-se eficientes na prevenção dos erros de medicação, diminuindo as taxas de erros quando utilizadas da maneira correta.
Nascimento et al., 2019	Perfil de erros de dispensação de acordo com o sistema de dispensação adotado em um hospital público.	Estudo transversal	O farmacêutico destaca-se como um profissional essencial na equipe multidisciplinar, atuando ativamente na promoção da segurança do paciente e na melhoria da qualidade da assistência.
Moreira et al., 2020	Medication dispensing errors and related pharmaceutical interventions.	Estudo transversal e quantitativo	O farmacêutico deve realizar o monitoramento das taxas de erro e estabelecer planos de melhoria, contribuindo como ferramenta para a tomada de decisões relacionadas à otimização de processos internos para melhorar a segurança do paciente e conduzir ao uso racional de medicamentos no ambiente hospitalar.

Ferreira et al., 2021	O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação.	Análise transversal	Os erros prevenidos durante a conferência dos pacotes de medicações foram a falta de medicamento prescrito e troca de horário. Mesmo com a subnotificação, foram registrados 3343 eventos prevenidos pela equipe farmacêutica, mostrando que sua atuação é indispensável e faz parte das estratégias de prevenção de eventos adversos no âmbito hospitalar.
Silva et al., 2022	Estratégias para segurança do paciente em erros de administração de medicamentos: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura	O farmacêutico é crucial na prevenção de erros de medicação ao realizar a validação de prescrições, conciliação medicamentosa e monitoramento de interações. Atuando na equipe multidisciplinar, ele promove o uso racional, educa sobre posologia e efeitos adversos, e implementa protocolos como dupla checagem para garantir a segurança do paciente.
Silva; Andrade, 2023	Atenção farmacêutica na saúde primária com ênfase na atuação do farmacêutico.	Estudo descritivo	A atenção farmacêutica é de suma importância na estratégia do cuidado, principalmente na saúde primária onde os eventos são acolhidos em primeira instância e onde a adesão ao tratamento pode ser determinante no quadro patológico instalado.
Oliveira et al., 2024	Contribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar.	Revisão integrativa da literatura	O farmacêutico, com sua expertise em medicamentos, desempenha um papel vital na promoção da segurança do paciente, atuando na análise de prescrições, na farmacovigilância, na educação em saúde e na intervenção farmacêutica.
Sousa et al., 2024	Farmácia clínica e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar.	Pesquisa de caráter exploratório e descritivo	O farmacêutico realiza o acompanhamento farmacoterapêutico, contribuindo para a redução de erros, gastos e riscos relacionados ao uso de medicações, além de melhorar a eficácia do tratamento por meio de consultas e intervenções personalizadas.
Araújo; Dos Anjos, 2025	Análise crítica dos Problemas Relacionados a Medicamentos advindos de erros de prescrição em ambiente hospitalar: Um Estudo sobre a Segurança do Paciente.	Metodologia retrospectiva, integrando análises qualitativas e quantitativas	A implementação de estratégias de prevenção e educação continuada para profissionais de saúde é crucial para minimizar a incidência de problemas relacionados a medicamentos e otimizar o cuidado ao paciente.

Gomes; De Andrade, 2025	A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação.	Pesquisa analítica, qualitativa	A prevenção de erros de medicação por meio da atuação do farmacêutico hospitalar é uma estratégia imprescindível para garantir a segurança do paciente, a efetividade dos tratamentos e a melhoria contínua da assistência hospitalar.
Menezes et al., 2025	Implementação Da Atenção Farmacêutica No Sistema Único De Saúde.	Pesquisa bibliográfica	A atuação do farmacêutico no SUS contribui diretamente para o uso racional de medicamentos, redução de erros relacionados à farmacoterapia e melhora dos desfechos clínicos.
Moreira, 2025	A Importância Do Farmacêutico Na Prevenção De Agravos À Saúde Em Âmbito Hospitalar.	Estudo descritivo, qualitativo	O farmacêutico clínico deve ser capaz de atuar de maneira multiprofissional, planejar e contribuir para que a farmacoterapia do paciente seja eficaz, analisar prescrições quanto ao conteúdo técnico e ético, promover consultas farmacêuticas com privacidade e prevenir e intervir em incidentes relacionados ao uso de medicamentos.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Apesar das evidências favoráveis, persistem obstáculos importantes para consolidação da atenção farmacêutica nos serviços de saúde. Entre os principais desafios destacam-se número insuficiente de profissionais, acúmulo de funções administrativas, baixa informatização dos processos, carência de educação permanente e limitada valorização institucional do papel clínico do farmacêutico (Gonçalves; Lima, 2021; Menezes et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à cultura organizacional. Ambientes em que prevalece a culpabilização individual tendem a apresentar menor notificação de incidentes e menor aprendizado institucional. Em contrapartida, modelos baseados em cultura justa e melhoria contínua favorecem identificação de falhas latentes, revisão de processos e implementação de barreiras de segurança mais efetivas (Brasil, 2013; World Health Organization, 2017).

Os resultados desta revisão demonstram que a atenção farmacêutica ultrapassa a lógica tradicional centrada apenas na dispensação de medicamentos, assumindo papel clínico estratégico voltado à segurança do paciente. A presença do farmacêutico qualificado, integrado à equipe multiprofissional e apoiado por protocolos institucionais, representa importante ferramenta para prevenção de erros de medicação e qualificação da assistência em diferentes níveis de atenção à saúde (Oliveira et al., 2024; Sousa et al., 2024).

Dessa forma, fortalecer políticas institucionais, ampliar recursos humanos, investir em tecnologia e consolidar práticas clínicas farmacêuticas são medidas fundamentais para reduzir danos evitáveis relacionados a medicamentos e promover cuidado mais seguro, eficiente e centrado no paciente (Conselho Federal de Farmácia, 2013; Menezes et al., 2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidenciou que os erros de medicação permanecem como desafio relevante para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência nos serviços de saúde, uma vez que podem ocorrer em diferentes etapas do processo terapêutico, desde a prescrição até o monitoramento clínico. A recorrência dessas falhas demonstra que o sistema de utilização de medicamentos ainda apresenta vulnerabilidades estruturais, organizacionais e comunicacionais que exigem intervenções contínuas e multiprofissionais.

Entre os principais fatores associados à ocorrência desses incidentes destacaram-se prescrições incompletas ou ilegíveis, falhas na comunicação entre profissionais, sobrecarga de trabalho, polifarmácia, insuficiência de protocolos padronizados e limitações relacionadas à infraestrutura institucional. Esses achados reforçam que os erros de medicação não devem ser compreendidos apenas como falhas individuais, mas como eventos multifatoriais influenciados pelo contexto assistencial.

Nesse cenário, a atenção farmacêutica demonstrou papel estratégico na prevenção de danos evitáveis, especialmente por meio da validação técnica de prescrições, reconciliação medicamentosa, monitoramento farmacoterapêutico, identificação de interações medicamentosas, farmacovigilância e educação em saúde. A inserção efetiva do farmacêutico nas equipes multiprofissionais mostrou potencial para reduzir inconsistências terapêuticas, qualificar condutas clínicas e fortalecer o uso racional de medicamentos.

Entretanto, a consolidação dessa prática ainda depende de avanços institucionais importantes, como ampliação do quadro profissional, informatização dos processos, implementação de protocolos assistenciais, incentivo à educação permanente e maior reconhecimento do papel clínico do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Assim, a atenção farmacêutica constitui componente indispensável para promoção da segurança do paciente e melhoria da qualidade assistencial. Recomenda-se a realização de novos estudos, especialmente pesquisas aplicadas e avaliações de impacto clínico-econômico, a fim de ampliar as evidências disponíveis e subsidiar decisões futuras de gestão e políticas públicas em saúde.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente e gestão de riscos assistenciais relacionados a medicamentos**. Brasília, DF, 2021.
- ARAUJO, S. R. F.; DOS ANJOS, A. R. P. J. Análise crítica dos Problemas Relacionados a Medicamentos advindos de erros de prescrição em ambiente hospitalar: Um Estudo sobre a Segurança do Paciente. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 10, n. 3, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília, DF, 2013.
- FERREIRA, F. S. et al. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e18310313280-e18310313280, 2021.
- GOMES, C. B.; DE ANDRADE, L. G. A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 1513-1523, 2025.
- GONÇALVES, C. S.; LIMA, J. P. Desafios para a implementação da atenção farmacêutica no SUS. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 131, p. 911-924, 2021.
- HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, Bethesda, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.
- LEITE, K. R. L.; RIBEIRO, V. F.; CARVALHO, J. S.M. Ferramentas tecnológicas para prevenção dos erros de medicação no ambiente hospitalar. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2019.
- LIMA, R. S.; ALMEIDA, P. F. Tecnologias em saúde para a rastreabilidade de medicamentos. **Revista F&T**, v. 13, n. 2, p. 45-59, 2020.
- MENDES, K. D. S. et al. Segurança do paciente e erros de medicação: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 1, p. 307-314, 2019.
- MENEZES, U. P. et al. Implementação Da Atenção Farmacêutica No Sistema Único De Saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 3594-3603, 2025.

MOREIRA, L. R. et al. Medication dispensing errors and related pharmaceutical interventions. **Braz. J. of Develop**, v. 6, n. 12, p. 100887-100900, 2020.

MOREIRA, V. M. A Importância Do Farmacêutico Na Prevenção De Agravos À Saúde Em Âmbito Hospitalar. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 4, n. 2, p. 412-421, 2025.

NASCIMENTO, M. M. G. et al. Perfil de erros de dispensação de acordo com o sistema de dispensação adotado em um hospital público. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 1, n. 1, p. 40-52, 2019.

OLIVEIRA, D. B. et al. Contribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, volume único, n. 11, 2024.

SILVA, D. S. et al. Estratégias para segurança do paciente em erros de administração de medicamentos: uma revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 2, p. e321150-e321150, 2022.

SILVA, I. S. P.; ANDRADE, L. G. Atenção farmacêutica na saúde primária com ênfase na atuação do farmacêutico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2060-2069, 2023.

SILVA, T. T.; OLIVEIRA, C. R. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação em hospitais. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 3, p. 45-53, 2021.

SOUSA, T. A. S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 3074-3088, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Medication without harm: WHO global patient safety challenge on medication safety**. Geneva: WHO, 2017.